

## Estratégias de promoção do bem-estar psicossocial para pessoas idosas durante a COVID-19: revisão narrativa

### Strategies to promote psychosocial well-being for elderly people during COVID-19: narrative review

Thuanly Caroline Biazola Cavalcante<sup>1</sup>  
 Joyce Alves da Silva Noronha<sup>2</sup>  
 Maurício Santos Martins Lopes<sup>3</sup>  
 José Maria Montiel<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** Idosos demandam maior atenção e cuidado especial pela maior vulnerabilidade a complicações decorrentes da COVID-19. Medidas de distanciamento social podem provocar aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão.

**Objetivo:** identificar na literatura estratégias para promoção do bem-estar psicossocial para pessoas idosas durante a pandemia.

**Método:** revisão narrativa de caráter descritivo.

**Resultados:** as estratégias abordadas que minimizaram os impactos observados, e estão relacionadas às intervenções psicológicas, recomendações através de vídeos ou cartilhas, ações de prevenção da saúde e apoio social.

**Conclusão:** é relevante a ampliação de programas que ofereçam suporte para as pessoas idosas, por serem mais propensas a desajustes emocionais provenientes do isolamento social.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Coronavírus; Ajuste emocional.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Elderly people demand greater attention and special care due to their greater vulnerability to complications resulting from COVID-19. Measures of social detachment can cause increased levels of stress, anxiety and depression.

**Objective:** to identify strategies in the literature to promote psychosocial well-being for elderly people during the pandemic.

**Method:** narrative and descriptive review.

**Results:** The strategies addressed that minimized the impacts observed and related to psychological interventions, recommendations through videos or booklets, health prevention actions and social support.

**Conclusion:** it is relevant to expand programs that offer support for the elderly, as they are more prone to emotional maladjustments arising from social isolation.

**Keywords:** Aging; Coronavirus; Emotional Adjustment.

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências do Envelhecimento na Universidade São Judas Tadeu - USJT, bolsista CAPES. São Paulo – SP, Brasil.

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia na Universidade São Judas Tadeu - USJT. São Paulo – SP, Brasil.

<sup>3</sup>Mestrando em Ciências do Envelhecimento na Universidade São Judas Tadeu - USJT, bolsista CAPES. São Paulo – SP, Brasil.

<sup>4</sup>Psicólogo, Mestre e Doutor em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco. Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento – Universidade São Judas Tadeu – USJT. São Paulo – SP, Brasil.

Correspondência: [thu\\_carolb@hotmail.com](mailto:thu_carolb@hotmail.com)  
[montieljm@hotmail.com](mailto:montieljm@hotmail.com)

Recebido: 06/06/20

Aceito: 23/02/21

## INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada sobre o aumento no número de casos de pneumonia em Wuhan, na China. Por consequência, muitos estudos foram e ainda estão sendo realizados a fim de entender esse fenômeno, visto que foi descoberta, uma variante do coronavírus até então não identificada em humanos e que recebeu o nome de SARS-CoV-2 ou COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS alertou sobre a emergência de saúde pública de importância internacional, visto que o vírus estava se espalhando em outros países. Em 11 de março de 2020 a OMS declarou pandemia por COVID-19, devido ao número de países que já tinham casos confirmados da doença<sup>1</sup>. Em 26 de março de 2021, havia mundialmente 124.871.140 casos confirmados de COVID-19, incluindo 2.744.543 mortes pela doença, sendo o Brasil o segundo maior país em número de casos confirmados, com 12.220.011 pessoas infectadas<sup>2</sup>.

Cabe compreender como ocorre a disseminação do vírus, que é transmitido por gotículas de saliva provenientes da fala, espirro ou tosse, no entanto, uma pessoa infectada pode propagá-lo, na medida em que toca objetos ou outras pessoas que estão no ambiente. Isso ocorre principalmente porque algumas pessoas são assintomáticas. Este é o motivo pelo qual os órgãos de saúde recomendam um distanciamento entre as pessoas de, no mínimo, um metro, o uso de máscaras e a lavagem das mãos, ou na sua impossibilidade, fazer uso do álcool gel 70<sup>o</sup><sup>1</sup>. A priori os idosos demandam atenção e cuidado especial, visto que compõem o denominado grupo de risco, isto é, possuem maior risco de desenvolver complicações ao serem infectados pelo vírus. Além dos idosos, são considerados do grupo de risco pessoas com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão<sup>3</sup>.

A saber, um estudo<sup>4</sup> mostra que os pacientes infectados pelo SARS-Cov-2 podem apresentar uma gravidade expressiva, sendo que 1/3 deles necessitam de suporte em unidades de terapia intensiva (UTI), devido à progressão da síndrome para uma insuficiência respiratória, podendo levar a morte. Observa-se que 90% dos pacientes graves desenvolvem dispneia a partir do oitavo dia do início dos sintomas. Quando apresentam comorbidades, estas se mostram fator determinante para as formas mais graves da doença, principalmente em relação a hipertensão arterial sistêmica,

obesidade, diabetes e insuficiência coronariana, mais prevalentes em pessoas com idade média de 63 anos, sendo 60% homens<sup>4</sup>.

Nos últimos anos, houve aumento considerável da expectativa de vida da população brasileira e, segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizadas em 2018, o Brasil tornar-se-á um país idoso a partir do ano 2031. Dados revelam que em 2010, havia 48,1 milhões de jovens de 0 a 14 anos e 20,9 milhões de idosos com idade a partir de 60 anos, isto é, 43,4 idosos para cada 100 jovens. Em 2018, o número de jovens caiu para 44,5 milhões e o de idosos subiu para 28 milhões, ajustando o índice para 63 idosos à cada 100 jovens<sup>5</sup>. A estimativa aponta que em 2031 haverá 43,3 milhões de idosos para 42,3 milhões de jovens, ou seja, 102,3 idosos para cada 100 jovens. Entende-se que o envelhecimento populacional será contínuo e acentuado e que no ano de 2055 haverá 70,3 milhões de idosos para 34,8 milhões de jovens com um índice estimado de 202 idosos para cada 100 jovens<sup>6</sup>. Pode-se dizer que a pandemia no Brasil é muito preocupante, por atingir mais agressivamente sua população crescente, podendo afetar definitivamente essas estimativas, sendo de suma importância a adoção de medidas emergenciais e definitivas de combate e contenção do vírus.

Para conter o crescimento exponencial da doença, alguns países adotaram medidas de isolamento social ou o isolamento total (lockdown), devido às dificuldades provenientes desta mudança de rotina repentina e das alterações à sua adaptabilidade, muitos desses países passaram a se preocupar também com o bem-estar psicossocial da população<sup>7</sup>. Conforme já apontado por diversos estudos e órgãos de saúde, tais medidas objetivam não colapsar o sistema de saúde, tendo foco na manutenção de leitos, respiradores e insumos disponíveis, através do achatamento da curva de contágio<sup>8</sup>. Todas as estratégias adotadas visam a manutenção da saúde que, de acordo com a OMS é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”<sup>9</sup>. Quanto ao conceito de saúde emocional, trata-se de olhar para a saúde de forma mais complexa, considerando as questões sociais, e econômicas, culturais e ambientais e não apenas as manifestações de doenças<sup>10</sup>.

No Brasil, houve uma ampliação do conceito de saúde emocional após o movimento da Reforma Psiquiátrica que trouxe uma visão de cuidado

humanizado e integral, de atuação em perspectivas plurais, indo além do cuidado individualizado e da visão biomédica que se tinha até então<sup>11</sup>. Esse novo conceito aponta para os impactos que os fenômenos sociais podem ter na saúde emocional dos indivíduos.

Através de uma abordagem psicanalítica e semiótica-cultural, a pandemia de COVID-19 pode ser encarada como uma vacina semiótica, visto que as mudanças decorrentes dela promovem adaptações sociais. Isto significa que, a partir da desestabilização do mundo social e cultural que ocorre no isolamento social, que a sociedade como um todo responde por meio de uma reação emocional gerada principalmente pelo medo, ocorre a produção de comportamentos adaptativos, que geram mudanças<sup>12</sup>. Um exemplo é determinado tipos de trabalho, que devido a pandemia passou para modalidade *home office*, o que mudou a forma de trabalhar e as relações de trabalho, entre outras mudanças.

É possível criar anticorpos semióticos através de comportamentos adaptativos, que são fundamentais para capacitar indivíduos e instituições no gerenciamento da situação atual. Neste sentido, abre-se espaço para pensar na mediação necessária entre hábitos consolidados e novas regras aprendidas, o que está diretamente relacionado com sentimentos de ambiguidade e conflito, sendo necessário considerar as estruturas reguladoras (instituições sociais, por exemplo), que valorizem a cooperação e ação coletiva, para que haja motivação em aderir uma perspectiva de desenvolvimento social<sup>12</sup>.

Em situações de isolamento social há um medo aumentado em relação as questões financeiras e a aquisição e/ou escassez de suprimentos, como também a existência de comportamentos discriminatórios, principalmente em relação aos considerados grupos de risco, além do medo de contágio em si. As ações tomadas para contenção da pandemia têm refletido de maneiras diversas e a estratégia de isolamento ou distanciamento social tem se mostrado efetiva. No entanto, estudo aponta o aumento nos casos de depressão, de ansiedade e estresse na população geral<sup>8</sup>.

A partir de situações de crise e emergência, são descritos impactos sociais, econômicos, educacionais, e principalmente na saúde física e emocional<sup>13-14</sup>, que podem estar associados àqueles quadros, pois muitas famílias estão se adaptando a nova rotina com sobrecarga e grande dificuldade. Em virtude do isolamento homens e

mulheres trabalham em casa ou são demitidos, novas demandas de cuidados são necessárias para as crianças, que deixaram de ir para as escolas ou creches, e para os idosos. Além da consequência de não garantir o sustento da família, continuam as preocupações com desigualdades relacionadas a gênero, faixa etária, cor de pele, etnia e estrato social<sup>15</sup>, outrossim situações que anteriormente já eram vulnerabilidades em momento de crise podem agravar ao ocorrer simultaneamente com as adaptações necessárias ao momento.

Em um estudo<sup>16</sup> de revisão narrativa de literatura foram encontrados como sintomas psicológicos mais frequentes a ansiedade, medo, raiva e estresse, que se manifestam ou se agravam no período de isolamento social, trazendo sofrimento a população<sup>16</sup>. Outro estudo descreve um aumento nos níveis de ansiedade e depressão, principalmente nos grupos de risco<sup>17</sup>.

Para uma adaptação a um contexto de privação forçada, em que ocorre uma diminuição de fontes de prazer, como ocorre no isolamento, muitas pessoas acabam recorrendo ao uso de drogas e a vícios comportamentais, como comer, jogar videogames, uso de internet e redes sociais, de modo exagerado no período da pandemia<sup>18</sup>. Dessa forma, a pandemia e o isolamento social forçado podem ser fatores de risco para o desenvolvimento de psicoses reativas, que podem estar associadas a alta taxa de suicídio, considerando pessoas que já possuíam um transtorno mental, sendo necessário acompanhamento do profissional da saúde mental<sup>19</sup>.

Neste sentido, cabe uma questão que norteará este estudo: Quais estratégias descritas na literatura podem auxiliar na promoção do bem-estar psicossocial para pessoas idosas durante a pandemia? Por outro lado, o fato de a sociedade desconhecer os sinais dos problemas que acometem essa população, não se atentam para as inquietações, não ouvem suas queixas, não entendem o que os incomoda e reforçam os estigmas relacionados ao envelhecimento. Assim, buscamos responder: como podemos propiciar acolhimento aos idosos diante do isolamento social, que possa facilitar o entendimento a respeito das recomendações e talvez recriar comportamentos que possam preservar a saúde emocional dessa população.

Por isso, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura estratégias para promoção do bem-estar psicossocial para pessoas idosas durante a pandemia.

## MÉTODO

O presente estudo é uma revisão narrativa, de caráter descritivo, que incluiu estudos experimentais e não-experimentais. A busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), site do Qualis Periódicos na Plataforma Sucupira ocorreu no período março a maio de 2020. Foram utilizados os seguintes descritores: envelhecimento; bem-estar; psicologia; COVID-19.

Foram considerados como critérios de inclusão estudos e dados oficiais publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Como critério de exclusão foi definido artigos que não

possibilitavam o acesso ao texto completo.

Quanto à operacionalização da revisão, foram divididas em etapas: seleção da questão norteadora: Quais estratégias descritas na literatura podem auxiliar na promoção do bem-estar psicossocial das pessoas idosas durante a pandemia? Definição dos critérios de inclusão dos estudos, coleta de dados, análise e interpretação dos dados.

## RESULTADOS

Após a seleção de oito estudos que abordavam a temática proposta, observou-se os principais achados, conforme tabela 1 abaixo:

**Tabela 1**

**Artigos selecionados para o estudo.**

Autores	Periódico e ano de publicação	Principais Achados
Schmidt et. al.	Estudos de Psicologia (2020)	Apresentam intervenções psicológicas para sintomas apresentados durante a pandemia, tendo em vista especificidades da população geral e dos profissionais da saúde. Abordam atuação do psicólogo nesse contexto.
Vasconcelos et. al.	Revista Desafios (2020)	Relatam sintomas psicológicos apresentados decorrentes da pandemia e estratégias com o objetivo de amenizar esses sintomas, fazendo esse momento menos adoece dor. Estudo experimental, foram analisados sintomas psicológicos segundo idade, comorbidades e confinamento. A amostra foi composta de 976 indivíduos. Também se detectou maior nível de sintomas desde o confinamento, quando a população foi proibida de sair de suas casas. Prevê aumento dos sintomas conforme o confinamento continuar. Intervenções psicológicas de prevenção e tratamento são necessárias para diminuir o impacto psicológico causado pela pandemia.
Ozamiz-Etxebarria et. al.	Cadernos de Saúde Pública (2020)	Estudo experimental para avaliar autopercepções negativas do envelhecimento, aspectos pessoais e variáveis relacionadas à solidão e angústia causada pela pandemia. A amostra foi composta de 1310 espanhóis durante isolamento social. Concluiu que os adultos mais velhos com autopercepções positivas do envelhecimento parecem ser mais resilientes durante a pandemia.
Losada-Baltar et. al.	Journals Gerontol Psychol Sci (2020)	Mensagens de acordo com particularidades relacionadas a idade e outras condições, com medidas importantes relacionadas a prevenção da saúde durante a pandemia.
Irigaray	EDIPUCRS (2020)	Cartilha com informações para o enfrentamento do coronavírus, voltada a população idosa.
Lluch-Canut, M.T	Col·lecció OMADO (2020)	Apresenta recomendações para fortalecer a saúde emocional de idosos em isolamento social.
Rojas-Jara	Cuadernos de Neuropsicología (2020)	Revisão de literatura, artigo aborda estratégias para pessoas idosas em situações de isolamento social.

## DISCUSSÃO

As ciências da saúde têm contribuído neste momento de pandemia com estudos que descrevem estratégias de enfrentamento para amenizar os impactos negativos e promover bem-estar psicossocial no isolamento social e posteriormente, pois envolverá uma adaptação às novas condições em que será necessário lidar com as mudanças ocorridas<sup>8</sup>. A pandemia tem revelado que além dos aspectos biológicos, são igualmente importantes os fatores socioculturais. A psicologia, como ciência do comportamento, pode contribuir com intervenções relacionadas às mudanças de comportamentos importantes a serem seguidas<sup>21</sup>

Algumas atitudes protetivas estão sendo utilizadas com o intuito de minimizar os impactos, como o atendimento psicológico online, vídeos informativos sobre estresse e ansiedade, assim como o apoio social, realizado não só por profissionais da saúde, mas pela população em geral. É possível utilizar a tecnologia na promoção do contato virtual com pessoas próximas, familiares, amigos, profissionais e demais apoiadores<sup>16</sup>. No período de lockdown na Espanha, os idosos que possuíam uma autopercepção mais positiva do envelhecimento pareceram ser mais resilientes à solidão e angústia<sup>22</sup>, o que aponta para estratégias com o objetivo de valorizar e ressignificar socialmente essa fase tão importante da vida.

Tendo em vista a promoção de bem-estar psicossocial para a população idosa, a OMS tem abordado a importância de propiciar apoio prático e emocional, informando a respeito da doença de forma clara, simples e respeitosa, falando quantas vezes forem necessárias, transmitindo a informação até mesmo por imagem ou escrito para facilitar a compreensão. Os idosos que possuem independência e autonomia devem buscar ajuda prática para que estejam preparados para esse momento, como por exemplo terem anotações de fácil acesso de telefones e contato com fornecedores de remédios, alimentos, transporte, ou do que normalmente se utilizam, além de realizar atividades físicas para a manutenção da mobilidade e redução do tédio, manter a rotina e buscar contato com os entes queridos através do uso da tecnologia<sup>7</sup>.

Cartilhas direcionadas ao público idoso, familiares e cuidadores têm contribuído com orientações

importantes, como reconhecer sintomas psicológicos na pandemia; aprender a utilizar a tecnologia para interação e divertimento; atividades que estimulem a mente, cultivem bem-estar psicológico, estimulem a criatividade, dentre outros fornecem orientações sobre alimentação, medicação e saúde bucal; informam como se manter ativo e prevenir quedas e comportamentos que necessitam ser evitados<sup>23</sup>.

Ao pensar em orientações para esse público, se faz necessário criar programas que possibilitem analisar os conteúdos informados via redes sociais, com o objetivo de ajudar a população a filtrar as informações, visto que as falsas notícias e excessos de notícias perturbadoras podem impactar diretamente na saúde emocional, fazendo com que se sintam mais preocupados e ansiosos<sup>17</sup>.

Criar ambientes psicossociais positivos implica em incentivar a troca de vícios comportamentais e uso de drogas por alternativas mais adaptativas que propiciem o retorno progressivo aos padrões comportamentais mais saudáveis, como a prática de exercícios físicos, comunicação à distância, manutenção de hobbies, hábitos e rotinas básicas<sup>18</sup>.

Atitudes para ter uma saúde emocional positiva podem amenizar o sofrimento de pessoas idosas que estão em condição de isolamento social ou de restrição social. Essas atitudes podem ser colocadas em prática se o idoso for estimulado a identificar e valorizar 'coisas' boas na vida cotidiana. Essa experiência pode favorecer e ressignificar o presente, e o desenvolvimento de habilidades e adequações futuras, por exemplo, dando novo sentido a perda ou afastamento de entes queridos.

Desta forma, é preciso estimular o idoso a viver com entusiasmo e calma e a agir com sabedoria e conhecimento, adquirido com o passar dos anos<sup>24</sup>. É preciso trabalhar no sentido de que o idoso possa: 1) apreciar as atividades cotidianas, focalizando no que é possível atender em relação as suas necessidades, não ser muito crítico em relação a si e aos outros e as mudanças que acontecem na vida, aproveitando cada momento sem demandar muito a si ou ao outro; 2) não se deixar paralisar por emoções negativas, estimular a criatividade e projetos diários; 3) ter ciência de que existem bons momentos e fazer uma lista desses momentos pode ajudar no otimismo, procurando não esconder os sentimentos, mas controlá-los para manter um equilíbrio mental; 4) realizar atividades que proporcionem relaxamento mental

e fazer coisas que se tem vontade, como ouvir rádio, ler, assistir filme, fazer artesanato, resolver situações possíveis; 5) cuidar dos relacionamentos interpessoais, entrar em contato por telefone com pessoas próximas, familiares, vizinhos.

É importante enxergar a saúde de forma ampla, considerando não só os atendimentos psicológicos online como alternativa na pandemia, mas elaborando estratégias que visem a redução do sedentarismo, bem como promover o acesso às tecnologias e meios de fornecimento do que lhes é essencial<sup>25</sup>.

Os profissionais de saúde que cuidam do público idoso devem conhecer e considerar o perfil dos idosos, pensar estratégias a partir de suas necessidades e preferências, para que dessa forma os estimule por meio de atividades que realmente os relaxem e promovam bem-estar nos múltiplos aspectos. Algumas sugestões podem ser consideradas, como ter contato com familiares e pessoas amigas com a finalidade de amenizar a ansiedade, solidão e irritabilidade nos idosos. Para os que gostam de ler e escrever, podem se atualizar nas leituras e escrever suas emoções e sentimentos, para facilitar a expressão dos seus sentimentos.

Neste sentido, ressalta-se que além dos idosos é preciso promover suporte e apoio também aos seus cuidadores, que possuem uma grande carga de trabalho com os cuidados e precisam lidar com mudanças de comportamento e medos relacionados a pandemia, além do risco de contaminação de quem está cuidando<sup>26</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sinaliza para importância de considerar a saúde de forma integral, incluindo o bem-estar psicossocial, principalmente nos momentos em que se agravam os fatores estressores e ansiógenos, como vem acontecendo durante as medidas de contenção da pandemia de COVID-19, especialmente no que se refere à população idosa.

Pode ser observada a necessidade de realização de pesquisas que tratem não apenas dos impactos causados à saúde física, mas também dos prejuízos a saúde emocional dos indivíduos, para que

se possa identificar e desenvolver estratégias de enfrentamento, especialmente aquelas as quais considerem o contexto e as características da população brasileira.

A alteração do cotidiano interfere na vida do indivíduo de múltiplas formas, pois interrompem laços sociais indispensáveis para a promoção do bem-estar. Vivenciar um eminente risco de vida através do contato social devido à uma pandemia pode provocar desconfortos emocionais, justamente por forçar o indivíduo a se privar de momentos geradores de rotina em que desenvolvem relações sociais. Assim, cabe buscar formas de desenvolver atividades estimulantes para a mente, exercitar a criatividade e fornecer orientações que contribuam efetivamente para melhorar a saúde. Pode ser trabalhada a aproximação do idoso com seus familiares, por meio de encontros virtuais, cuja finalidade é desenvolver momentos favoráveis de socialidade e pertencimento, que permitam ressignificar a própria comunicação e trazer novas formas de contato, mesmo que seja um substituto temporário do encontro presencial. Além disto, desenvolver novas habilidades para o uso das tecnologias disponíveis, as quais possibilitam a inclusão digital do idoso. Este veículo pode se tornar uma ponte entre o idoso e seus entes queridos, familiares e amigos.

Este estudo favorece um espaço de reflexão, com informações relevantes para a compreensão, prevenção e promoção do bem-estar psicossocial durante e após a pandemia, visto que a infecção e seus complicadores tem um crescimento acelerado neste momento e não se tem uma previsão de quanto tempo ainda a população terá que enfrentar esse desafio, e suas consequências, as quais envolvem mudanças variadas em diferentes esferas, principalmente pessoais, tais como na rotina, nas relações interpessoais, econômicas e de saúde.

A guisa de recomendação, outros estudos devem pormenorizar os comprometimentos oriundos da situação de pandemia, tanto na população geral, como em grupos prioritários. Tal compreensão pode atenuar os impactos nestas populações, pois é possível desenvolver medidas interventivas mais efetivas em diferentes esferas populacionais.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [Internet]. Brasília: OPAS; 2020 [citado 2020 mai 4]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#historico](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#historico)
2. Organization World Health. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard [Internet]. Organization World Health; 2020 [citado 2020 mai 4]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
3. Ministério da Saúde. Doença pelo coronavírus 2019 [Internet]. Bol Epidemiológico; 2020 [citado 2020 mai 5]. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/12/2020-04-11-BE9-Boletim-do-COE.pdf>
4. Petrilli, CM. et al. Factors associated with hospital admission and critical illness among 5279 people with coronavirus disease 2019 in New York City: prospective cohort study [Internet]. *BMJ* 2020; 369: m1966. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1966>
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2002 [citado 2020 mai 5]. 89-90 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv929.pdf>
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2018 [citado 2020 mai 6]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>
7. Organization World Health. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak [Internet]. Organization World Health; 2020 [citado 2020 mai 4]. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1>
8. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud Psicol* [Internet]. 2020 [citado 2020 mai 4] 37(e200063):1–13. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2020000100501&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100501&tlng=pt)
9. Organization World Health. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) [Internet]. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, Universidade de São Paulo; 1946 [citado 2020 mai 4]. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organização-Mundial-da-Saúde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswwho.html>
10. Gaino LV, Souza J de, Cirineu CT, Tulimosky TD. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *Rev eletrônica saúde Ment álcool e Drog*. 2018; 14(2):108–16.
11. Campos DB, Bezerra IC, Jorge MSB. Produção Do Cuidado Em Saúde Mental: Práticas Territoriais Na Rede Psicossocial. *Trab Educ e Saúde*. 2020; 18(1):1–18.
12. Venuleo C, Gelo OCG, Salvatore S. Fear, affective semiosis, and management of the pandemic crisis: COVID-19 as semiotic vaccine? *Clin Neuropsychiatry*. 2020;17(2):117–30.
13. Cruz RM, Borges-Andrade JE, Moscon DCB, Micheletto MRD, Esteves GGL, Delben PB, et al. COVID-19: Emergência e Impactos na Saúde e no Trabalho. *Rev Psicol Organ e Trab* [Internet]. 2020 [citado 2020 mai 4]; 20(2):1–2. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>
14. Junior RRF, Rita LPS. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. *Cad Prospecção*. 2020;13(2):459–76.
15. Ministério da Saúde. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19 [Internet]. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2020 [citado 2020 mai 3]. 1–22 p. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-violencia-domestica-e-familiar/>
16. Vasconcelos CS da S, Feitosa I de O, Medrado PLR, Brito APB de. O novo Coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. *Rev Desafios*. 2020;7(Supl.):75–80.
17. Ozamiz-Etxebarria N, Dosil-Santamaria M, Picaza-Gorrochategui M, Idoiaga-Mondragon N. Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. *Cad Saude Publica*. 2020;36(4):1–9.
18. Rojas-Jara C. Cuarentena, aislamiento forzado y uso de drogas. *Cuad Neuropsicol*. 2020;14(1):24–8.
19. Valdés-Florido MJ, López-Díaz Á, Palermo-Zeballos FJ, Martínez-Molina I, Martín-Gil VE, Crespo-

- Facorro B, et al. Reactive psychoses in the context of the COVID-19 pandemic: Clinical perspectives from a case series. *Revista de Psiquiatria y Salud Mental* [Internet]. 2020 [citado 2020 mai 3]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rpsm.2020.04.009>
20. Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1), 102-106.
21. Vera-Villaruel P. Psicología y COVID-19: un análisis desde los procesos psicológicos básicos. *Cuad Neuropsicol*. 2020;14(1):10–8.
22. Losada-Baltar A, Jiménez-Gonzalo L, Gallego-Alberto L, Pedroso-Chaparro MDS, Fernandes-Pires J, Márquez-González M. “We’re staying at home”. Association of self-perceptions of aging, personal and family resources and loneliness with psychological distress during the lock-down period of COVID-19. *Journals Gerontol Psychol Sci*. 2020;20(20):1–7.
23. Irigaray TQ. Cartilha para Idosos para enfrentamento do Coronavírus (COVID- 19) [Internet]. EDIPUCRS; 2020 [citado 2020 mai 4]. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/>
24. Canut MTL. Decàlegs de Salut Mental Positiva: adaptats a diferents situacions i/o persones afectades per circumstàncies de la pandèmia de Coronavirus COVID-19. Dipòsit Digital de la Universitat de Barcelona [Internet]. 2020 [citado 2020 mai 3]. 1–27 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2445/155017>
25. Santos SDS, Brandão GCG, Araújo KM da FA. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19 [Internet]. *Res Soc Dev*; 2020; 9 (7):1–15. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/4244>
26. Nunes VM de A. (Org). COVID-19 e o cuidado de idosos : recomendações para instituições de longa permanência [Internet]. Edufrn; 2020 [citado 2020 mai 3]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/>